

GRUPOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POR CINCO ANOS

*Thassia Souza Emidio**
Pamela Yurie Nakagawa
Fabiele Gonzaga Silva
Aline Bertoli Gimenes

RESUMO

Este trabalho objetivou, a partir do relato de experiência com um projeto de extensão universitária, apresentar uma reflexão sobre a Orientação Profissional com adolescentes a partir de uma perspectiva da Psicanálise Vincular. Pretendeu-se mostrar como se deu a experiência com os adolescentes e refletir sobre as perspectivas para o trabalho com Orientação Profissional nessa abordagem, buscando apresentar questões relevantes que foram evidenciadas ao longo da execução do projeto como: a importância de uma escuta dirigida à adolescência, as questões referentes ao contexto social e escolar, a influência do grupo familiar na escolha profissional e os desafios na construção de possibilidades de empoderamento e protagonismo social.

Palavras-chave: adolescência, família, orientação profissional, escolha.

PROFESSIONAL ORIENTATION GROUPS WITH ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT OF A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT FOR FIVE YEARS

ABSTRACT

This paper intended to present, from the report of a university extension project, a reflection on the adolescents' vocational guidance project from a perspective of the bond psychoanalysis. Furthermore, it is intended to demonstrate how the experience was conducted with the adolescents and to understand the perspectives on the professional career with the vocational guidance approach, intending to introduce relevant insights, which were illustrated throughout the prospection. Some subjects discussed on this project were the relevance of the listening guided to adolescence, the social and scholar context, the influence of the family on the career choice, and the main challenges in the development of the empowerment and social protagonist's possibilities.

Keywords: adolescence, family, professional orientation, choice.

* Doutorado em Psicologia (UNESP). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, SP. Contato: thassia.emidio@unesp.br.

GRUPOS DE ORIENTACIÓN PROFESIONAL CON ADOLESCENTES: UN RELATO DE EXPERIENCIA DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DURANTE CINCO AÑOS

RESUMEN

Este trabajo pretendió, a partir del relato de experiencia con un proyecto de extensión universitaria, presentar una reflexión sobre Orientación Profesional con adolescentes en el abordaje de la Psicoanálisis de Familias. Se pretende mostrar cómo se dio la experiencia con los adolescentes y reflexionar sobre las perspectivas para el trabajo con Orientación Profesional en ese abordaje, buscando presentar cuestiones relevantes que fueron evidenciadas a lo largo de la ejecución del proyecto como: la importancia de una escucha conducida a la adolescencia, las cuestiones referentes al contexto social y escolar, la influencia del grupo familiar en la elección profesional y los desafíos en la construcción de posibilidades de empoderamiento y protagonismo social.

Palabras-clave: adolescencia, familia, orientación profesional, elección.

INTRODUÇÃO

Terceiro colegial, provas, propagandas de Universidades, pressão, busca por aprovação, dúvidas, caminhos e escolhas. Por trás destas palavras apresenta-se o jovem, matriculado no ensino médio e diante de necessidades de posicionamentos e escolhas que supostamente nortearão os caminhos para tão sonhada vida adulta. A prática profissional ocupa um lugar central na sociedade atual, o que traz a necessidade de se planejar com relação ao futuro, e nesse contexto, os adolescentes se deparam com a questão da escolha profissional. [Terrugi, Cardoso e Camargo \(2019\)](#) colocam que é na adolescência onde elementos como desejos, histórico familiar, relação com a escola, acesso às informações, perspectivas para o futuro são ponderados na busca pela escolha por uma carreira e/ou curso de formação e é nesse espaço que a Psicologia constituiu a prática da Orientação Profissional.

[Noronha e Ambiel \(2006\)](#) colocam que a Psicologia, passou a oferecer o trabalho de reflexão e autoconhecimento por meio do Processo de Orientação Profissional, com o objetivo de permitir que o sujeito reflita e se conheça, no sentido de possibilitar uma escolha mais madura e conectada às suas potencialidades. A Orientação Profissional desenvolvida no campo da Psicologia se baseia em duas importantes áreas: a Psicologia do Trabalho e a Psicologia Clínica, e tem como objetivo acolher jovens e adultos em momento de escolha profissional a partir de uma escuta atenta e sensível aos seus anseios e desejos, porém, com o recorte específico do trabalho, do encontro com o universo laboral que segundo [Teixeira e Hashimoto \(2005\)](#) se apresenta como algo novo e ao mesmo tempo surpreendente para estes.

O trabalho com a Orientação Profissional no Brasil, segundo [Abade \(2005\)](#) iniciou-se na década de 20, com o objetivo de trabalhar a seleção de alunos do curso de mecânica no Liceu das Artes e Ofícios em São Paulo, esta primeira experiência levou a outras, das quais a autora destaca o trabalho desenvolvido nas empresas ferroviárias, com objetivo de aplicação do saber da Psicologia à realidade do trabalho. Em 1947 foi

criado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional, com o objetivo de contribuir com a relação entre o homem e o trabalho a partir dos estudos das aptidões e vocações, organizando assim uma série de técnicas de seleção e orientação profissional, que em um primeiro momento se voltaram ao atendimento das demandas de uma classe média alta e das atividades dos dirigentes empresariais. Os trabalhos desenvolvidos pelo instituto se conectavam a uma administração científica do trabalho, que se ligava à finalidade de atingir uma maior produtividade, acreditando que a avaliação das aptidões e uma escolha profissional centrada nestas, levariam a uma maior capacidade produtiva.

[Campos \(1992\)](#) coloca que na década de 60, surgiram trabalhos partindo da perspectiva do desenvolvimento das relações humanas, influenciada por uma abordagem psico-sociológica, psicanalítica e socioanalítica de origem francesa, sendo somente na década de 70 que apresentam-se os trabalhos influenciados pela Psicologia Social e Dinâmica de Grupo, e que se relacionavam à informação ocupacional, descrevendo as principais características das profissões, da atuação do profissional, e os estudos e exigências. Nesse mesmo período, segundo [Abade \(2005\)](#), Bohoslavsky publicou seus primeiros trabalhos sobre a orientação vocacional no contexto clínico e também surgiram os primeiros trabalhos de orientação profissional em grupo organizados por Carvalho. Cabe destacar também, que na década de oitenta, a partir da aproximação com as escolas públicas, houve um questionamento e uma reflexão sobre a influência do contexto social, como também acerca da liberdade de escolha profissional, trazendo a necessidade de organização de um processo de orientação onde esses fatores forem considerados, como organizado pela abordagem sócio-histórica proposta por Silvio Bock.

Na década de 90, como aponta [Abade \(2005\)](#) foi criada a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) e esta teve como objetivo consolidar a prática da orientação profissional e a construção de uma identidade para o orientador profissional, além de promover a reflexão e o diálogo com outros campos de saber. Os arquivos da revista da associação, segundo a referida autora, revelam que no Brasil a orientação profissional se organizou em torno de diversos e importantes referenciais. Sendo assim, o objetivo da Orientação Profissional, independente do modelo e da perspectiva teórica ou metodológica adotada deve ser oferecer possibilidades de reflexão da relação do homem com o trabalho, buscando acolher seus anseios, esclarecer suas dúvidas e potencializá-los diante das escolhas importantes que se apresentam nesse processo.

[Lima, Uvaldo e Garcia \(2018\)](#) colocam que a realização de atividades de orientação profissional na atualidade se dá em sua maioria com jovens que cursam o ensino médio e vivenciam dificuldades em escolher uma profissão, desta forma ela se conecta à experiência da adolescência, que se apresenta como um período de grandes transformações na vida, sendo caracterizada como uma experiência de transição entre a vivência infantil e a vida adulta. [Almeida e Pinho \(2008\)](#) destacam que a adolescência é um período de consolidação de identidade em que o jovem se vê diante de importantes escolhas que podem definir seu futuro. Dentre essas escolhas, as decisões acerca da futura vida profissional são geradoras de dúvidas e angústias. [Levisky \(1998\)](#) e [Outeiral \(2007\)](#) também compartilham a ideia de que é neste período que a identidade do adolescente começa a se estruturar e, embora ela comece a ser construída desde o início da vida do indivíduo e não termine na adolescência, é neste momento que ela se define e se estabelece na construção de um caminho para a vida adulta.

O processo adolescente marca a transição do estado infantil para o estado adulto e as características psicológicas deste momento evolutivo, sua expressividade e manifestações ao nível do comportamento e da adaptação social, dependem da cultura e

da sociedade em que o processo se desenvolve ([LEVISKY, 1998](#)). Dessa forma, a adolescência não pode ser considerada um fenômeno homogêneo, visto que existem vários modos de passar por esse período, sendo particular a cada comunidade ou a cada família.

Nesse caminho, à medida que o desenvolvimento vai acontecendo, o adolescente busca se “independizar” dos pais e, como os demais acontecimentos da adolescência, essa organização da identidade se dá com turbulências, visto que, neste ponto, os adultos que estão em torno do adolescente podem se sentir desvalorizados. Nesse período, os pais revivem inconscientemente os conflitos de sua própria adolescência por meio do filho, e ainda “passam por lutos, uma vez que perdem seu filho criança, precisando agora encará-los de outra forma” ([LEVISKY, 1998, p. 58](#)).

O luto também é vivenciado pelos adolescentes que estão deixando a condição infantil para tornarem-se adultos e percorrerão um caminho em busca de uma identidade autônoma. Este período é repleto de descobertas, de contato com o novo e com o desconhecido. Este contato assusta, e geralmente vem acompanhado por “medo de perder-se, de esvair-se, de sentir sua identidade diluir frente a esta voraz força que o impulsiona para uma nova condição de existência biopsicossocial: a idade adulta” ([TEXEIRA; HASHIMOTO, 2005, p. 64](#)).

A crise se faz presente nesse período de transição da infância para o mundo adulto, sendo, muitas vezes, a entrada no mundo profissional um marcador dessa mudança. Como nos aponta [Flanzer \(2009\)](#), esta crise é vivida como um momento de tensão e [Teixeira e Hashimoto \(2005\)](#) colocam que esta se deve a um processo evolutivo em que há uma desestruturação e uma reestruturação da identidade, atravessada pelos conflitos e instabilidades a ela pertinentes, como também pelos imperativos sociais que compõem os processos de subjetivação na atualidade.

[Bohoslavsky \(2015\)](#) coloca que a escolha profissional se apoia na rede vincular estabelecida, e as figuras parentais são modelos de referência e influenciam a escolha profissional de seus filhos por meio de diversos fatores como: formação educacional, expectativas, cobranças, apoio financeiro, projetos que tem para os filhos, sonhos e a relação deles mesmos com o mundo do trabalho.

Nesse sentido, pode-se considerar que a família ocupa um papel importante nesse processo, pois ao mesmo tempo em que é o referencial, o grupo onde se vivencia as primeiras relações e experiências afetivas, uma base para a construção da identidade; com a ampliação das relações com outros grupos ela passa também a ser questionada. [Bengohzi e Feres-Carneiro \(2003\)](#) colocam que este questionamento pode ser visto como uma tentativa de produção de uma identidade singular, se é que esta é possível. O adolescente questiona seus primeiros grupos, suas formas de agir, as escolhas e os modos de vida, como uma tentativa de se separar e constituir-se como ser único e diferenciado. Nesse sentido, compreender a relação do adolescente com seu grupo familiar, permite pensar nas ressonâncias dessa relação nas formas como são vivenciadas as experiências da adolescência e entender a rede no qual esse sujeito está inserido e os seus lugares no complexo campo vincular que é a família.

Pensando nos fatores que envolvem a adolescência e considerando que o momento da primeira escolha de curso de formação profissional ocorre, para a maioria das pessoas, nesse período da vida, acredita-se que diante de tantos impasses e escolhas apresentadas, o adolescente ao se deparar com a necessidade de escolher uma profissão, com a necessidade de construção de um projeto futuro, tem que lidar com o longo caminho de conquista da independência e da individuação. Um universo novo se

apresenta ao adolescente, mas para conquistá-lo precisa deixar o espaço antigo para trás, abandonando sua condição infantil, e assumindo o lugar daquele que se apropria do próprio desejo e arca com as escolhas e com as renúncias que a adesão ao pacto social lhe impõe.

Dessa forma, compreende-se que o processo de escolha em meio a esses acontecimentos pode se tornar mais difícil e angustiante para o adolescente, e acredita-se que escolher uma profissão não se baseia apenas na escolha do curso, mas também no início do compromisso com o mundo adulto que se apresenta.

Segundo [Dejours \(1992\)](#), o encontro com o universo do trabalho é algo que necessariamente gera uma experiência de sofrimento, uma vez que a adesão ao pacto social configura-se como um movimento de renúncia, na qual o sujeito abandona seus ideais com relação ao trabalho, regidos pelo princípio do prazer, que o faz acreditar que este irá supri-lo de todas as suas faltas, e passa a aderir ao princípio da realidade e a compreender que a relação com o trabalho pode ser prazerosa, mas que esse prazer nunca é total, uma vez que a realidade se apresenta, trazendo essa necessidade de renúncia pulsional, como garantia de manutenção do pacto social.

Nesse processo de negociação que ocorre no encontro entre o homem e o trabalho, o sofrimento que é vivenciado pode ser potencializador ou patológico, ou seja: quando essa tensão se transforma em possibilidade de mudança, esse processo se torna um sofrimento criativo, e o sujeito encontra possibilidades de realização desta negociação, vivenciando a relação com o trabalho de forma que este encontra prazer na atividade laboral, mas tolera o desprazer também presente nesta relação. Quando essa angústia é paralisadora, essa tensão passa a ser patológica, onde configuram-se experiências em que essa negociação não foi possível e as dificuldades na sua relação com o trabalho são geradoras de um sofrimento que os paralisa ([DEJOURS, 1992](#)).

A partir dessa busca por um encontro criativo na relação com o trabalho, evidencia-se que a lógica de centralidade do trabalho na vida do homem ([ANTUNES, 2011](#)) o leva a uma busca por um trabalho que os satisfaça, em busca de uma forma de encontrar um prazer total na relação com o trabalho. Ainda, na sociedade atual, permeia o imaginário social a ideia que existe um trabalho onde será possível vivenciar o mais puro prazer e que existe uma profissão certa onde esse prazer será possível, essa ideia é uma ilusão que fundamenta muitas vezes as dificuldades vivenciadas pelos adolescentes ao estarem diante da escolha por uma profissão.

Foi a partir destas considerações e reflexões que se organizou um projeto de extensão universitária com o objetivo de realizar grupos de orientação profissional com jovens e adolescentes que vivenciam o momento de escolha por uma profissão ou curso de formação em uma abordagem que articulasse seus desejos, expectativas, experiências, sua família e a escolha profissional. O objetivo desse projeto foi oferecer um espaço de escuta e reflexão aos adolescentes, em busca de assessorá-los no processo de escolha e de construção de sua relação com a profissão.

MÉTODO

Caracterização do Projeto

O projeto de extensão universitária teve como objetivo o oferecimento de atendimentos em grupos para adolescentes que se encontram no momento de realização

da escolha da profissão, ofertando a estes um espaço de escuta, reflexão e de informações.

A fundamentação teórica adotada foi a da Psicanálise Vincular, e partiu-se do referencial do trabalho psicanalítico com grupos e famílias onde o olhar para o sujeito se estrutura a partir da noção de intersubjetividade. [Kaës \(2011\)](#) coloca que o sujeito, se constitui pelo grupo e no grupo e traz consigo a marca de uma cadeia genealógica no qual é inscrito até mesmo antes de nascer. Para subjetivar-se precisa dar sentido aquilo que é herdado e assim construir seus próprios caminhos. O sujeito do grupo ocupa lugares e funções específicas no grupo familiar e que têm ressonâncias em seus processos de subjetivação, a partir dos ditos e não ditos que influenciam as diversas formas de ser no mundo que se constituem nessas relações.

Esse olhar para o sujeito do grupo coaduna com o que [Rosa e Emidio \(2012\)](#) apontam ao discutir o trabalho com crianças e jovens, reiterando a importância de se considerar a família no desenvolvimento do processo, uma vez que para a família é o primeiro espaço de relações do indivíduo, sendo então o núcleo dos conflitos e também de conforto, segurança, e de possibilidades de crescimento e realização sendo muito importante estarmos atentos à dinâmica da família, pois esse campo de relações envolve um conjunto de forças que incidem sobre o sujeito, provocando tanto aspectos que propiciam o desenvolvimento quanto aspectos patológicos.

Considerando que questões relacionadas aos seus desejos e suas escolhas no momento da experiência adolescente se articulam ao que foi construído em sua rede vincular, sendo o grupo familiar a base de sua constituição subjetiva e que têm ressonâncias em seus processos de escolha ao longo da vida, o referencial da Psicanálise Vincular baseou as reflexões e as intervenções neste trabalho de Orientação Profissional, pois a perspectiva pela qual o sujeito é olhado neste referencial, coaduna com os objetivos de trabalho nesse processo de reflexão, autoconhecimento e empoderamento dos jovens.

Participantes

A execução do projeto baseou-se no método clínico-operativo ([PICHON-REVIÈRE, 1988](#)), com o desenvolvimento de atendimentos grupais a pessoas na faixa etária dos 16 aos 26 anos, matriculados ou não no 3º ano do ensino médio ou cursinho, e que traziam demandas com relação à escolha profissional. Foram atendidos durante os cinco anos do projeto, 886 adolescentes, sendo que 685 provenientes escolas públicas e 201 provenientes de escolas particulares. Os grupos eram formados em média por 12 alunos.

Procedimentos com os grupos

Foram realizados de 8 a 12 encontros com cada grupo atendido. Os atendimentos foram organizados a partir de atividades verbais, rodas de conversa propostas aos jovens com o objetivo inicial de aproximação com o grupo, e posteriormente de atividades que colaborassem para o levantamento de dados sobre os participantes, como seus gostos, *hobbies*, cursos de interesse, e seus conhecimentos a respeito das faculdades.

A partir desse movimento, acredita-se que foi possível que os participantes fizessem uma reflexão a respeito de si mesmo e compartilhassem essas características individuais com cada membro, fortalecendo, assim, o vínculo do grupo. O fortalecimento

do vínculo do grupo foi importante pois, apesar de ser um trabalho focado na orientação profissional e não em um grupo terapêutico, muitas questões a respeito da intimidade dos jovens foram levantadas, além das questões familiares abordadas.

Desenvolveu-se também, atividades que visavam disparar a discussão e a reflexão, tal como o que é para eles ser um aluno do ensino médio, suas dificuldades e como é pensar seu futuro em uma faculdade ou mercado de trabalho, o que gostam e não gostam ([WAINBERG, 1997](#)), e estas questões foram sempre relacionadas com suas escolhas e com suas famílias.

Realizou-se também o exercício do resgate da história familiar, na qual utilizamos o genograma, uma técnica que consiste na representação gráfica do grupo familiar no decorrer de várias gerações ([CERVENY; DIETRICH, 2008](#); [MCGOLDRICK; GERSON; PETRY, 2008](#)), solicitando o realizassem baseados em três gerações a partir da sua e que escrevessem a idade e a profissão de cada membro.

Esta técnica se trata de um instrumento proposto por profissionais da terapia familiar sistêmica e que possibilita aos jovens retomarem a história profissional de seus familiares e relacionarem com a própria escolha, pactuando ou não com o desejo familiar. Apesar de ser um instrumento da terapia sistêmica, o genograma é usado também pela teoria psicanalítica ([FRANCO; SEI, 2015](#)) como um recurso técnico para ajudar no resgate da história familiar e na promoção de associações, as quais permitem que o jovem se reconheça diante de sua própria família e possa, assim, pensar na sua escolha inscrita no seu universo familiar.

Os genogramas foram apresentados para os grupos e foram feitas reflexões acerca de como a profissão que eles pensavam escolher se articulava ao histórico familiar e sobre o lugar ocupado pelo jovem no grupo familiar e as associações que este conseguia desenvolver sobre as ressonâncias e influências de seu grupo familiar em suas escolhas, especificamente no caso, na escolha da profissão. Ao final foi solicitado aos jovens que completassem o genograma com a profissão escolhida por eles e que discorressem sobre suas associações a partir desse exercício.

Ao final do processo foi realizada uma retomada de todos os encontros em busca da reflexão do processo como um todo e do que cada jovem tinha a dizer sobre os sentidos construídos ao longo das atividades e de como se sentiam após terem participado das atividades.

É importante destacar que o objetivo de todo processo não estava em possibilitar que ao final dos encontros este encontrasse uma profissão “certa” para os seus “desejos”, mas sim, de empoderá-los em seu processo de escolha tanto no sentido do contato com seus conteúdos e do resgate de seu histórico familiar, quanto no oferecimento de informações sobre as universidades (formas de ingresso, vestibulares, permanência estudantil) e reflexões sobre a formação profissional e o mercado de trabalho.

Após a realização dos grupos de atendimento em orientação profissional, os alunos extensionistas produziam um relato das atividades do grupo, e este era discutido em supervisões semanais do projeto de extensão, sendo construída uma síntese reflexiva acerca das atividades desenvolvidas.

Análise dos dados

Para a construção deste relato de experiência realizamos uma revisão bibliográfica acerca do tema da orientação profissional e as discussões desenvolvidas pela Psicanálise Vincular e esta foi articulada aos relatos de experiência realizados nos diários de campo

dos alunos extensionistas, promovendo uma aproximação entre a teoria e a prática e construindo então uma reflexão sobre os resultados do projeto realizado por cinco anos com jovens que vivenciavam o momento da escolha da profissão.

A partir da organização dos dados obtidos, buscou-se destacar os pontos em comum nos grupos desenvolvidos, a partir de temáticas que se apresentaram de maneira recorrente nas reflexões dos participantes. A partir da análise destes dados e do entrelaçamento com a literatura disponível, pode-se construir considerações sobre a orientação profissional com adolescentes e as perspectivas que se apontam para essa prática na atualidade. Para tanto, organizou-se quatro categorias de análise das atividades desenvolvidas na qual apresentam-se as reflexões construídas a partir dessa experiência e que serão discutidas a seguir: 1- A orientação profissional e os sentidos da escuta à adolescência; 2- Escolha profissional e contexto social e escolar; 3 – A família e a escolha profissional; 4- Escuta, informações, empoderamento e protagonismo social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com grupos de orientação profissional foi realizado no período de 2014 a 2018 em espaços diferentes ao longo dos anos, nesse sentido, pretende-se traçar um panorama das atividades do projeto nesse período em busca de relatar a experiência e refletir sobre o trabalho de orientação profissional na abordagem proposta.

O projeto foi realizado em Assis, no interior do Estado de São Paulo, uma cidade interiorana, com cerca de 100 mil habitantes, que conta com cinco universidades sendo uma delas, a Universidade Estadual Paulista – UNESP, na qual o projeto foi proposto e desenvolvido com financiamento da PROEX- Pró-Reitoria de Extensão Universitária.

No primeiro ano do projeto, 2014, este foi desenvolvido no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada da Universidade. Para tanto as atividades eram divulgadas nas escolas do município e os alunos eram convidados a se inscrever para a participação nos grupos. Neste ano, as atividades foram exclusivamente realizadas neste espaço e neste formato. Porém, ao analisar-se o público do projeto, verificou-se que havia uma participação muito maior dos alunos das escolas particulares do que das escolas públicas, evidenciando o distanciamento e a necessidade de aproximação entre a universidade e a escola pública. No ano de 2014, por exemplo, foram atendidos pelo projeto 35 adolescentes, sendo que apenas 6 deles vinham de escolas públicas, e neste caso, especificamente, estes vinham de uma mesma escola pública. Atentando-se a essa característica dos adolescentes que procuraram o projeto, propôs-se para o ano seguinte parcerias com escolas públicas para a realização deste no espaço da escola, porém, considerou-se importante a manutenção da realização dos grupos realizados na clínica escola da universidade.

No ano de 2015 então, os grupos foram realizados no espaço da clínica escola e também em duas escolas públicas do município, ampliando o escopo do projeto e buscando uma aproximação entre a escola e a universidade pública. Nesse ano, foram atendidos 49 adolescentes, sendo que 29 deles eram estudantes de escola pública e 20 de escolas particulares do município.

No ano de 2016, ampliou-se ainda mais as atividades do projeto e este foi realizado em três escolas públicas, foram atendidos 312 adolescentes, sendo destes 250 eram alunos de escolas públicas.

No ano de 2017, propôs-se uma alteração nas atividades realizadas e estas foram organizadas em duas frentes: o ciclo de profissões e os grupos de atendimento em

orientação profissional. O ciclo de profissões tornou-se parte das atividades no projeto, e partiu de uma demanda percebida nos próprios grupos de atendimento, os adolescentes traziam queixas sobre a falta de informações sobre as profissões, o mundo do trabalho e o mercado e o quanto estas informações colaborariam em seus processos de escolha. Considerando que a informação é uma forma de empoderamento da população, propôs-se a realização de ciclos de palestras onde os profissionais eram convidados para falar sobre suas profissões, o processo de escolha e o mundo do trabalho, de forma a levar informações aos adolescentes. Para tanto inicialmente foi feito um levantamento das profissões mais procuradas entre os alunos e dentro do possível foram proferidas as palestras/ rodas de conversa sobre as profissões. Neste ano, foram atendidos 240 adolescentes.

No ano de 2018, o projeto manteve o modelo de 2017, realizaram-se os grupos em escolas públicas e particulares do município e houve uma ampliação no ciclo de profissões que foi realizado tanto na escola pública, quanto na escola particular, atendendo o mesmo número de alunos do ano anterior, foram atendidos 250 adolescentes.

Nos cinco anos de realização e organização do projeto pode-se perceber que este se ampliou em busca tanto da aproximação com alunos das escolas públicas, quanto na busca de oferecer serviços e informações aos jovens nesse período de escolha da profissão, nesse sentido, além dos números de adolescentes atendidos que cresceu a cada ano, pode-se perceber que a busca do jovem por um espaço de escuta para suas questões tem se apresentado como uma demanda importante a ser considerada e é a partir das reflexões desenvolvidas nestes cinco anos de projeto que pode-se construir algumas considerações sobre a orientação profissional com adolescentes e as perspectivas que se apontam para essa prática na atualidade que serão apresentadas nas categorias a seguir:

A orientação profissional e os sentidos da escuta à adolescência

A realização do projeto de orientação profissional promoveu o encontro com vários jovens/adolescentes que buscavam nesses espaços respostas para suas questões ligadas à escolha de uma profissão. Os jovens que participaram do projeto traziam em seus discursos muita ansiedade e o sentimento de pressão para uma escolha que mudaria suas vidas. O cenário do trabalho apresentava-se para estes de forma obscura, mas de extrema importância, considerando a escolha por uma profissão como uma das mais importante da vida de um jovem e que será norteadora de outras possibilidades posteriores. As colocações dos adolescentes retomam as questões apresentadas por [Antunes \(2018; 2011\)](#) ao tratar da centralidade do trabalho na vida do homem moderno e nas ressonâncias da relação do homem com seu trabalho em outros campos de sua vida, como apontado por [Dejours \(2015; 1992\)](#) ao refletir sobre os processos de adoecimento no trabalho.

Além das questões profissionais, evidenciou-se no discurso dos participantes, em todos os anos do projeto, uma necessidade de ser escutado, de poder dar voz àquilo que sente e pensa. Os adolescentes colocavam sempre sobre as cobranças que recebiam, sobre suas dificuldades com relação à profissão, mas também apresentavam sempre uma necessidade de ter um espaço para falar sobre as suas experiências, colocando que as perguntas dos pais e dos professores muitas vezes perpassavam o lado prático de suas vidas, deixando de lado questões que se relacionavam aos seus sentimentos, às suas

dificuldades perante às questões que se apresentavam nesse período de grandes transformações que estavam vivendo.

Nesse sentido, percebeu-se que o espaço dos grupos era inicialmente amedrontador, muitos silêncios pontuavam o início das atividades, mas com o decorrer do trabalho estes aderiam à proposta e se sentiam acolhidos diante de sua demanda por serem escutados. Tal constatação apresentou uma questão importante ao pensar-se o lugar da escolha da profissão na vida de um jovem no mundo atual. Neste cenário acelerado onde a disponibilidade de estar com o outro é cada vez mais diminuída pela ilusão do contato virtual promovido pelos *smartphones*, os jovens estão muitas vezes reclusos em seus universos cada vez mais virtualizados e as experiências com os grupos familiares e com professores e membros da comunidade escolar, ficam muitas vezes restritos às questões práticas da vida cotidiana, evidenciando um distanciamento afetivo nas relações, como discutido por [Outeiral \(2007\)](#). Esse distanciamento afetivo é em algumas situações considerado algo que faz parte do processo de adolecer, como parte da “rebeldia adolescente”, porém quando são ofertados espaços de escuta e reflexão para estes, observa-se que estes colocam esta escuta como algo que não faz parte de seu cotidiano, tornando a experiência da adolescência e a vivência de seus conflitos, algo mais difícil, pois muitas vezes sentem-se sozinhos e impotentes diante dos desafios que se apresentam.

Assim, o trabalho com os grupos de orientação profissional nesses cinco anos, trouxe como uma questão importante de ser discutida e problematizada que é a escuta à adolescência e a disponibilidade de apoio e continência nesse processo de transformação vivenciado. Os espaços dos grupos se mostraram como espaços potencializadores para aqueles que participaram das atividades, porém, acredita-se na necessidade de que estes não se restrinjam a espaços de grupos de discussão ou terapêuticos, mas sim que se olhe para o adolescente e suas demandas e que se possa refletir sobre o contexto social e sobre o vínculo e a disponibilidade para com o outro na atualidade.

Escolha profissional e contexto social e escolar

Ao longo dos cinco anos de execução do projeto em diferentes contextos, como relatado acima, pode-se perceber uma diferença no discurso dos adolescentes das escolhas públicas e das escolas particulares que participaram das atividades.

Durante o trabalho desempenhado na escola estadual, pode-se observar nas conversas iniciais com os grupos, a pouca informação que alguns dos alunos tinham a respeito da universidade, e em especial, a baixa procura da universidade pública, o que diferia bastante do discurso dos alunos de escolas particulares que vinham participar do projeto no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada da Universidade, estes mostravam-se ligados de maneira direta à escolha profissional, pois apresentavam-se informados sobre as universidades, carreiras, vestibulares e formas de ingresso na universidade e colocavam a procura pela universidade pública como prioridade, até mesmo como um objetivo a ser alcançado.

Permeava os discursos dos alunos das escolas públicas a ideia de que as possibilidades de entrar em uma universidade pública são mínimas devido a vários fatores como: a dificuldade de ingresso, a falta de recursos financeiros para se manterem na universidade e até mesmo quanto aos tipos de alunos que frequentam essas universidades, que em suas falas, parecem distantes da sua realidade. Pode-se perceber que a interlocução entre a escola pública e a universidade é fragilizada e que o espaço

escolar muitas vezes não potencializa os alunos diante das possibilidades que a universidade pública oferece. Os alunos pouco sabem sobre os recursos que podem ter em relação as políticas de permanência estudantil e outros tipos de auxílios financeiros que poderiam tornar o ingresso em uma universidade pública uma realidade mais próxima deles.

Este primeiro ponto destacado, coaduna com o que [Soares \(2002, p. 115\)](#) aponta sobre o ensino superior no Brasil:

Apesar de haver ocorrido na década de 90 um significativo aumento de vagas no vestibular na rede pública de ensino, foi na rede privada que ele atingiu o maior percentual de aumento: 147,9%. Tal fato indica que um significativo número de jovens não tem acesso ao ensino público e gratuito, restando-lhe somente a opção de pagar seus estudos de nível superior. A rede privada, desde 1990, oferece, aproximadamente, 70% das vagas no vestibular e, o conjunto da rede pública, 30%.

A informação trazida se liga ao processo de ingresso na universidade no Brasil, que para os alunos da rede pública é mais conectado às universidades particulares, pois além das poucas condições oferecidas a estes, apesar da atual política de cotas, muitas das informações sobre a universidade se encontram distantes do universo desses alunos. Acredita-se que a informação faça parte do processo de empoderamento do jovem diante de suas escolhas e que a falta de acesso a ela em seu processo de preparação para o ingresso no ensino superior, os distancia ainda mais. Nesse sentido, concorda-se com [Soares \(2002\)](#) que ao analisar o perfil demográfico do ingresso no ensino superior coloca que cursar uma universidade pública no Brasil não é uma tarefa simples para os alunos da rede pública pois estes enfrentam uma grande concorrência e há uma enorme falta de direcionamento de informação em várias escolas, mesmo que muitos alunos almejem o ingresso no ensino superior, não tem informações sobre as formas de ingresso e de permanência na universidade.

A partir desta constatação, considerou-se a necessidade ainda maior de se proporcionar, no espaço dos grupos de orientação profissional, a divulgação de informações que possibilite a promoção de uma aproximação desses alunos com a universidade, em que a realidade da faculdade, especialmente a pública parece tão distante.

Outra questão que se fez presente no discurso dos jovens que participaram do projeto foi a questão da escolha profissional, muitos refletiam sobre o escolher e a conexão com seus desejos, colocando que as questões sociais e econômicas atravessavam o leque de possibilidades de escolhas destes. Muitos apontavam a questão do sustento econômico caso escolhessem uma carreira em que fosse necessário mudar de cidade, outros colocavam que os cursos de elite (medicina, direito, engenharia) não faziam parte das escolhas destes pois estavam muito distantes de sua realidade social e que não se adaptariam às diferenças com os colegas, outros ainda apontavam para a questão da necessidade de trabalhar para manter-se estudando o que os afastaria dos cursos que são ministrados em período integral. As falas dos jovens nos grupos trouxeram a reflexão das desigualdades sociais e das barreiras construídas para com os desejos de adolescentes na sociedade. Nesse cenário, pode-se considerar que desejar uma profissão só é possível para quem tem condições econômicas de sustentar a escolha, para os outros cabe uma adaptação do desejo às possibilidades, nesse sentido, ser criativo e potente nesse processo, torna-se mais difícil, pois as barreiras da

desigualdade se apresentam e evidenciam-se no discurso dos jovens como algo que os fragiliza nesse processo.

Percebeu-se também que o fazer parte da escola pública, é para muitos, principalmente para os de escolas mais periféricas do município, estigmatizante. Alguns se mostraram despotencializados perante esta questão e articularam críticas e sugestões a escola e ao modo com que a educação tem se estruturado.

Nesse sentido, considerando a questão da escolha profissional e do contexto social e escolar, pode-se observar nesse período de realização do projeto que a falta de informação foi um fator de destaque nas escolas públicas onde este foi desenvolvido. Além disso um ponto importante de ser destacado é o lugar estigmatizante construído para o jovem da escola pública e que mesmo na busca da construção de uma sociedade de direitos e da diminuição das desigualdades, impera um discurso que os despotencializa e que muitas vezes os afasta de lugares que estes podem e devem ocupar, como o espaço da universidade pública.

A realização do projeto possibilitou uma aproximação com a realidade social destes jovens apresentando a fragilidade presente na educação e a necessidade de um trabalho de aproximação entre a universidade e a escola pública, uma aproximação que se inicia pela promoção do acesso à informação, que é uma forma de empoderamento da população, e que pode frutificar-se em ações que visem o fortalecimento da educação pública e a igualdade de oportunidades a todos. Além destes fatores evidenciou-se também o papel da família no processo de escolha profissional.

A família e a escolha profissional

O referencial teórico adotado para a realização do projeto foi a Psicanálise Vincular, nesse sentido, o trabalho estruturou-se também com o objetivo de promover a reflexão dos jovens sobre a influência do grupo familiar em seu processo de escolha profissional, buscando que estes pudessem construir algo próprio a partir daquilo que recebem como expectativas das famílias e daquilo que almejam ([KAËS, 2011](#)).

[Almeida, Magalhães e Féres-Carneiro \(2014\)](#) desenvolveram uma pesquisa buscando compreender o papel da transmissão psíquica geracional na escolha da profissão e puderam considerar que os vínculos familiares têm grande influência nesse processo. Além disso, os trabalhos de [Cardoso, Duarte e Sousa \(2016\)](#) apontam que há nos últimos dez anos uma preocupação com o desenvolvimento de pesquisas sobre a influência da família na escolha e na carreira de seus membros. Na experiência do projeto, pode-se perceber, em todos os grupos que foram realizados, ao longo dos anos do projeto, que estes apresentavam-se ansiosos com o término do ensino médio, assim como de realizar uma escolha satisfatória para si e para seus familiares. A pressão de que se faça a escolha “certa” neste momento e que não há tempo a perder também são pontos angustiantes para estes adolescentes, e a expectativa, principalmente dos pais, é de grande peso e influência nesse processo.

Nos grupos foram desenvolvidas atividades com o objetivo de abrir um espaço para pensar como as expectativas dos familiares em relação a profissão podem influenciar no processo de escolha. Percebeu-se o surgimento de angústia por parte de alguns alunos, que ao se depararem com a realidade de sua família, se sentiam inseguros quanto a essa escolha e a perspectiva de sucesso profissional. Outros alunos mostraram-se confiantes em sua escolha, na qual encontravam respaldo dentro da família, muitas vezes já composta por profissionais que exercem ou exerceram a profissão almejada.

Outra questão presente foi que alguns jovens tinham a função de ser o primeiro em sua geração a ingressar no ensino superior, de ser quem vai cuidar da família no futuro, de dar continuidade a profissão e a escolha dos pais ou de realizar seus sonhos. Percebeu-se também que, para as meninas, havia ainda uma outra questão, a de muitas vezes ser a primeira mulher com alguma profissão para além do cuidado com a casa.

Os dados apresentados acima coadunam-se às discussões apresentadas por [Gonçalves e Coimbra \(2007\)](#) e com as reflexões de [Terrugi, Cardoso e Camargo \(2019\)](#) em que apontam que a escolha profissional é um processo estruturado ao longo da vida em que a família exerce influência como uma referência na construção da identidade, pessoal e profissional. Além destes fatores, é importante destacar que existem contextos que proporcionam experiências que levam ao desenvolvimento em termos de oportunidades e exploração dos investimentos e outros em que essas oportunidades não se apresentam viáveis, sendo estas muitas vezes as situações de adolescentes que provêm de famílias mais desfavorecidas socialmente, onde este movimento perpetua o ciclo da reprodução das desigualdades sociais.

No relato dos jovens, apareciam aqueles que se sentiam potentes diante das oportunidades que suas famílias ofereciam, mas sentiam-se cobrados de retornar o investimento feito pelos pais e de obter o reconhecimento destes, estes jovens apresentavam claramente a influência de suas famílias na sua escolha profissional e as dificuldades que vivenciavam na negociação entre os seus desejos e às demandas parentais.

Muito jovens que participaram dos grupos também trouxeram um interesse pelo curso de Medicina e quando questionados apresentavam esta carreira prontamente como uma escolha e ao longo do processo de reflexão traziam questionamentos com relação ao desejo dos pais relacionados à esta escolha e conseqüentemente à obtenção de status social, retornos financeiros etc. Nestes jovens, percebia-se uma reflexão onde a sociedade do consumo, os valores ligados a uma cultura espetacular ([DEBORD, 1997](#)) atravessavam diretamente seus desejos e suas escolhas e estas apresentavam-se ligadas também às demandas trazidas pelos pais.

Em alguns relatos de jovens que vinham de famílias em condições econômicas desfavoráveis, onde faltam recursos materiais e condições de acesso a direitos, o estudo apresentou-se como uma única saída, como uma possibilidade de sair daquela realidade social, aparecendo o curso ou carreira como um pano de fundo do processo de reflexão destes, sendo mais importante a conexão construída entre o ingresso no ensino superior e a ascensão social promovida pelo mundo do trabalho. Nesses casos, o fato de mudar essa realidade era o que interessava e a vida profissional era vislumbrada como aquela que iria possibilitar esse novo caminho. Essas questões são acompanhadas, em alguns casos, por um peso muito grande. Há uma cobrança, por vezes dos pais ou pelos próprios jovens, que se rompa com o pacto familiar, encontrando no mercado de trabalho ou no ensino superior uma saída distinta para o sucesso profissional. Esse movimento dos jovens coaduna com as discussões trazidas por [Kaës \(2011\)](#) sobre o contrato narcísico e o pacto denegativo, conceitos importantes quando se discute a missão dada a cada membro da família, o investimento recebido e que o conecta às gerações anteriores. Na trama vincular da família existem contratos que organizam os vínculos, que tem função defensiva e possibilitam o desenvolvimento da subjetividade, há algo que é compartilhado e transmitido, que pode ser mantido, mas também rompido, simbolizado, metabolizado, adquirindo novos sentidos.

Assim percebeu-se também que os adolescentes, tem em mente, assim como suas famílias, que o ingresso na universidade e a formação profissional, seriam uma garantia de melhores condições de vida para aquele grupo, ficando aquele jovem, encarregado de construir essas possibilidades. Possibilidades essas, que como afirma [Castro \(2013\)](#) nem sempre são reais, uma vez que essa ideia está conectada às premissas neoliberais que consideram o protagonismo individual, sem considerar as oportunidades oferecidas e a construção de possibilidades de oferecimento de iguais oportunidades a todos. Nesse caminho, o jovem se conecta à educação acreditando que essa é uma saída para sua condição social e de sua família, não enfocando muitas vezes os seus desejos com relação a uma profissão, mas sim ao que teria maior facilidade de acesso e ao que traria maior retorno financeiro para si e para sua família.

A presença da influência da família se mostrou bastante forte nos discursos dos jovens, tanto que o exercício de retomada da história da família se deu de forma espontânea, demonstrando a necessidade que os jovens têm de se inscrever no grupo familiar, como uma forma de pertencimento e de continuação daquele grupo. E apontando também para a importância dessa retomada no processo de empoderamento do adolescente em seu processo de escolha. A família e sua história são um suporte no processo de compreensão dos seus anseios e projetos futuros, sendo importante esse pensar nas ressonâncias dessas experiências iniciais no grupo familiar como uma forma de dar o próprio sentido, se diferenciar [\(NEVES; LEMOS, 2019\)](#).

Na execução do genograma e na produção de associações a partir do que estes construíram como representação geracional de sua família, pode-se perceber que muitos conseguiram associar seus anseios profissionais às demandas familiares, outros ficaram surpresos com essa conexão, pois não a percebiam tão próxima, mas a maioria dos jovens participantes apontou sobre como essa possibilidade de olhar para a história de seu grupo familiar e refletir sobre seus desejos e projetos de vida, bem como sobre a realidade do contexto onde estão inseridos, se mostrou empoderadora, abrindo-os para novas reflexões e permitindo-lhes acessar conteúdos importantes nesse processo de escolha profissional.

Nesse sentido, com relação à família, considera-se importante destacar a influência desta no processo de escolha, e as dificuldades enfrentadas pelos jovens nessa negociação entre aquilo que recebem como demandas do grupo familiar e seus desejos com relação à carreira, além disso é importante destacar o papel desta influência na construção dos projetos futuros da família como um todo, ocupando o ingresso na vida profissional um lugar de ascensão social para o grupo familiar como um todo.

Informações, empoderamento e protagonismo social

Outro aspecto que se considerou como ponto importante de ser discutido sobre a execução do projeto nestes cinco anos foi a questão da oferta de informações aos jovens. Considerou-se a partir da experiência de [Emidio \(2015\)](#) que o acesso às informações é uma forma de empoderamento da população e que na atualidade, apesar do acesso à internet, são poucas as pessoas que têm acesso às informações sobre as universidades, formas de ingresso, permanência estudantil e sobre as carreiras e o mundo do trabalho. Nesse sentido, considerou-se que os espaços dos grupos além de serem espaços de escuta e reflexão, eram também espaços de promoção do acesso à informação sobre a vida profissional, uma vez que [Pessenda, Mascotti e Cardoso \(2018\)](#) em seu estudo sobre os trabalhos de orientação profissional desenvolvidos em escolas públicas brasileiras,

apontam que a falta de informação sobre as profissões e o mundo do trabalho apresentou-se como uma das maiores fragilidades apresentadas pelos grupos de jovens. Nesse sentido, em nosso trabalho, os moderadores dos grupos além de levarem informações aos jovens, também trabalhavam com a reflexão sobre a busca por informações e os caminhos possíveis para o acesso a estas. Além dos espaços dos grupos, como colocado anteriormente, nos últimos dois anos do projeto foram oferecidos em algumas escolas os Ciclos de Profissões que tiveram como objetivo levar informações sobre as profissões e o mercado de trabalho a partir de rodas de conversa realizadas com profissionais de diferentes profissões. Nestes encontros os profissionais além de falar sobre sua profissão e o mundo do trabalho, contavam também sobre o seu processo de escolha profissional, seus conflitos e desafios enfrentados.

Nesse percurso, alguns resultados positivos foram observados. Foi relatado, ao final do projeto no ano de 2015, no momento da entrega do relatório para o coordenador da Escola, que as senhas para os alunos terem isenção na taxa de inscrição no vestibular sempre sobravam, a procura pela universidade pública era pequena dentro daquela escola e que naquele ano, pela primeira vez na escola, essas senhas acabaram, tendo uma lista de alunos que ficaram sem senha para a inscrição do vestibular. Mesmo o trabalho tendo sido realizado com apenas um grupo de 24 alunos naquele ano, considerou-se que de alguma forma o trabalho em grupo produziu sentidos diversos para esses adolescentes e para os alunos daquela escola, uma vez que as informações e reflexões também puderam circular por outros grupos aos quais esses adolescentes pertencem, configurando uma rede onde trocas foram estabelecidas e que contribuíram para o processo de empoderamento desses jovens. A procura pela inscrição no vestibular em uma universidade pública, fato que não era frequente nessa escola, aponta para uma maior aproximação entre a escola e a universidade pública e para os primeiros passos no caminho do empoderamento do jovem diante de suas escolhas e na construção de seu protagonismo social.

Além disso, outro resultado importante do desenvolvimento do projeto nesta escola foi que no ano de 2016 este teve uma grande ampliação, atendendo cerca de 80 alunos que aderiram à proposta e relataram ao final dos encontros o quanto estes foram significativos em seus caminhos para a escolha profissional. Além disso, a partir dos resultados positivos do projeto e do contato entre os coordenadores e diretores destas escolas, o projeto foi passando constantemente por uma ampliação do número de escolas parceiras, uma vez que passou a ser procurados pelas coordenadoras e diretoras das escolas estaduais e particulares do município para o desenvolvimento das atividades nestas.

Assim, considera-se que o desenvolvimento do projeto nos anos de 2015 e 2016 obteve resultados positivos: os jovens que participaram do grupo consideraram as atividades enriquecedoras para o seu processo de formação, as informações puderam circular no espaço escolar e levaram a uma maior procura pelo vestibular em universidades públicas. Outros jovens demonstram interesse em participar do projeto e a coordenação e a direção da escola apresentaram os impactos positivos do trabalho como: melhoria no diálogo com os alunos e uma maior aproximação e interesse pela escola por suas famílias, maior interesse pelas disciplinas como relatado pelos professores e um posicionamento mais fortalecido dos alunos diante das questões que se apresentaram no cotidiano escolar.

Além disso, as escolas propuseram a continuidade do projeto nos anos seguintes com o desenvolvimento dos grupos de orientação e com a construção conjunta de ciclos

de palestras em busca de complementar as atividades desenvolvidas nos anos anteriores e de atender às demandas apresentadas pelas escolas nesse período.

Podemos considerar também que as atividades do projeto e aquilo que os jovens traziam nos grupos se relacionam às discussões de [Kaës \(2011\)](#) sobre o processo de constituição subjetiva e a influência do grupo social e familiar nesse caminho, onde o sujeito é herdeiro, inscrito em uma genealogia social e familiar e para subjetivar-se precisa dar sentido à essa herança familiar e social. [Gomes e Zanetti \(2009\)](#) colocam que esse processo de dar sentido à herança, é algo que permeia a história pessoal, familiar e da própria civilização. Nesse sentido, se considerarmos que as questões familiares e as dificuldades e conflitos ligadas ao contexto social onde esses jovens estão inseridos estavam presentes recorrentemente em suas narrativas sobre o processo de escolha da profissão, podemos dizer que essa escolha nesse momento da vida se liga também à possibilidade de elaborar a herança, de dar um sentido próprio a ela e assim poder caminhar por suas escolhas com mais segurança. Os grupos de orientação profissional promoveram então a oferta de um espaço de informação, acolhimento e reflexão aos jovens onde estes puderam pensar em seus percursos, na influência de suas famílias e nos lugares sociais que ocupam.

Nesse sentido, considerou-se que o projeto pode atingir seus objetivos e compor ao longo desses cinco anos um percurso de reflexão e de construção de espaços potencializadores no longo percurso de transformação da sociedade, em busca da diminuição das desigualdades e do fortalecimento de um protagonismo social, baseado na igualdade de oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato desta experiência de cinco anos com o projeto de extensão universitária pode-se destacar que o trabalho da universidade junto aos adolescentes se faz necessário no sentido de proporcionar um espaço para reflexão a respeito da escolha profissional, pois acredita-se que este espaço permite que o jovem pense sobre os seus interesses, expresse seus desejos e angústias diante dessa nova fase que se apresenta e a partir de discussões sobre a história da família, onde os jovens retomam as profissões de seus familiares, é possível compreender a origem do interesse em determinadas profissões. Esse exercício de retomada da história familiar, junto com as reflexões e problematizações ocorridas durante os encontros, pode esclarecer alguns pontos importantes nesse processo de escolha do adolescente.

Considera-se importante também a aproximação da universidade com a escola pública, sendo o trabalho dos estagiários um importante divulgador de informações do universo acadêmico. Desta forma, a participação no projeto possibilitou uma troca enriquecedora entre a escola e a universidade, entre os alunos da escola e os estagiários do projeto. Aos estagiários foi possível vivenciar um contato direto com a realidade dos adolescentes diante da situação da escolha profissional, trazendo contribuições primeiramente no sentido de articular de forma efetiva o ensino, a pesquisa e a extensão e também de possibilitar a construção de novos conhecimentos contribuindo para a formação do aluno no espaço fora da sala de aula, onde em contato com a comunidade pôde construir uma visão crítica da sociedade e das questões que permeiam as discussões sobre adolescência, família, escola pública, escolha e vida profissional.

Em relação aos alunos da escola, percebeu-se que foi possível falar sobre a escola, sua realidade, seus anseios e refletir sobre sua vida, sua família e o seu papel em

todo esse processo. Foi possível refletir sobre esse período cheio de transformações que é a adolescência e pensar em seu papel social. Além disso, acredita-se que os jovens que participaram do projeto puderam pensar a escolha por uma profissão de forma mais madura e também com o maior número de informações.

Percebeu-se este espaço como um momento importante para que os jovens possam pensar o lugar que ocupam e o que pensam para o futuro e notamos que a escuta ao que trazem e a problematização destas situações com eles tem uma função de empoderá-los para o atual e os próximos momentos de suas vidas, uma forma de construir com eles um processo de fortalecimento em seus territórios, onde possam reconhecer-se e atuar como cidadãos, de direitos e deveres, conscientes de seu protagonismo social.

SUBMETIDO EM: 7 out. 2019

ACEITO EM: 12 fev. 2021

REFERÊNCIAS

- [ABADE, F. L.](#) Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, 6(1), 15-24, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902005000100003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 05 de dezembro de 2018.
- [ALMEIDA, M. E.; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. F.](#) Transmissão geracional da profissão na família: repetição e diferenciação. *Psico*, São Paulo, 45(4), 454-462, 2014.
- [ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V.](#) Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psi. Clin.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 de dezembro de 2018.
- [ANTUNES, R.](#) **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.
- [ANTUNES, R.](#) **O privilégio da servidão.** O novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.
- [BENGOHZI, P.; FERES-CARNEIRO, T.](#) **Adolescência, violência e agressividade:** diferenciando vínculo de relação. In: FERES-CARNEIRO, T. (org.) **Família e casal:** arranjos e demandas contemporâneas. São Paulo: Loyola, 2003.
- [BOHOSLAVSKY, R.](#) **Orientação vocacional:** A estratégia clínica (13ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- [CAMPOS, R. H. F.](#) "Notas para uma história das ideias psicológicas em Minas Gerais". In: Conselho Regional de Psicologia/4ª Região (Org.) **Psicologia: Possíveis olhares outros fazeres.** Belo Horizonte: 1992, CRP/4ª (MG/ES), p.11-63.

[CARDOSO, P.; DUARTE, M. E.; SOUSA, A.](#) Desenvolvimento vocacional e aconselhamento de carreira: contributos para a justiça social. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 257-266, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 de janeiro de 2021.

[CASTRO, M. F.](#) Escolarização e oportunidade de trabalho: uma pequena reflexão sobre um equívoco comum. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 10, n. 2, p.46-62, jul/dez2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272664394> ESCOLARIZACAO_E_OPORTUNIDADE_DE_TRABALHO_UMA_PEQUENA_REFLEXA_O_SOBRE_UM_EQUIVOCO_COMUM. Acesso em: 11 de dezembro de 2018.

[CERVENY, C. M. O.; DIETRICH, J. R. B.](#) O genograma construtivista. In: M. A. Penso & L. F. Costa **A transmissão geracional em diferentes contextos da pesquisa à intervenção**. São Paulo: Summus, 2008. p. 42-56.

[DEBORD, G.](#) Sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

[DEJOURS, C.](#) Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1992.

[DEJOURS, C.](#) **Souffrir au travail n'est pas une fatalité**. Paris: Bayard éditions, 2015.

[EMIDIO, T. S.](#) O trabalho com famílias no CRAS: mapeando demandas, construindo possibilidades de atuação. IN: Anais do X Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações vinculares; VIII Encontro Paulista de Saúde Mental; XII Jornada da Spagesp, Serra Negra: 2015.

[FLANZER, N. S.](#) **A entrada na adolescência**. Estilos da clínica, Rio de Janeiro, 2009, Vol. XIV, nº 27, p.124-133.

[FRANCO, R. S.; SEI, M. B.](#) O uso do genograma na psicoterapia psicanalítica familiar. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 8, n. 2, p. 399-414, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 de janeiro de 2021.

[GOMES, I. C.; ZANETTI, S. A. S.](#) Transmissão psíquica transgeracional e construção de subjetividade: relato de uma psicoterapia psicanalítica vincular. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 93-108, Mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103. Acesso em: 11 de dezembro de 2018.

[GONÇALVES, C. M.; COIMBRA, J. L.](#) O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-17, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 de dezembro de 2018.

KAËS, R. **Um singular plural:** a psicanálise à prova do grupo. São Paulo: Loyola, 2011.

LEVISKY, D. L. **Adolescência:** reflexões psicanalíticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

LIMA, G. A. M.; UVALDO, M. C. C.; GARCIA, M. L. D. **Orientação Profissional e Psicanálise:** o olhar clínico. São Paulo: Vetor, 2018.

MCGOLDRICK, M.; GERSON, R.; PETRY, S. **Genogramas:** avaliação e intervenção familiar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LEMOS, S. C. A.; NEVES, A. S. Os processos de constituição psíquica do sujeito na perspectiva da psicanálise de família e casal. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 55-75, abr. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652019000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021. <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n01A03>.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 11, n. 1, p. 75-84, June, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 de dezembro de 2018.

OUTEIRAL, J. **Adolescer.** Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

PESSENDA, B.; MASCOTTI, T. S.; CARDOSO, H. F. Intervenção em orientação profissional em estudantes de escolas públicas brasileiras: uma revisão narrativa. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 9, n. 3, p. 123-138, set. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ROSA, H. R.; EMIDIO, T. S. Reflexões sobre a dimensão familiar no psicodiagnóstico infantil. In: RIBEIRO, D. P. S. A.; ROSA, H. R., SILVA FILHO, N. **Processos Clínicos e Saúde Mental.** São Paulo: Vetor, 2012.

SOARES, M. S. A (Coord.). O acesso à educação superior e sua cobertura demográfica. IN: **A Educação Superior no Brasil.** Porto Alegre: Universidade, 2002.

TEIXEIRA, M. A. R.; HASHIMOTO, F. Família e escolha profissional: a questão espacial, temporal e o significado dos nomes. **Pulsional** – Revista de Psicanálise, São Paulo, ano XVII, n. 182, p. 63-73, junho, 2005.

TERRUGGI, T. P. L.; CARDOSO, H. F.; CAMARGO, M. L. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 162-176, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 de janeiro de 2021.

[WAINBERG, A. K.](#) Grupos de orientação profissional com adolescentes. In: ZIMERMAN, D. E. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.